

MENINGOENCEFALOMIELTE EM OVINOS ASSOCIADA À CAUDECTOMIA

LUÍSA GRECCO CORRÊA¹; ALINE XAVIER FIALHO GALIZA²; CAROLINA DA FONSECA SAPIN²; LUÍSA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA²; FABIANE BORELLI GRECCO²; ELIZA SIMONE VIEGAS SALLIS³

¹Universidade Federal de Pelotas/FV - luisagcorrea@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/FV - fabigrecco@ig.com.br

³Universidade Federal de Pelotas/FV - esvsallis@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A caudectomia em ovinos faz parte do manejo dessa espécie animal e tem como principais finalidades reduzir o acúmulo de esterco, urina, terra e restos vegetais na região perianal e perineal, bem como no caso das fêmeas, facilitar a monta do macho na época da reprodução (RISSI et al., 2010_a). Este procedimento deve ser realizado em animais jovens e de acordo com as normas de profilaxia, antissepsia, anestesia e analgesia previstas na resolução 877 do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Frequentemente, principalmente quando a antissepsia não é adequada, pode ocorrer contaminação bacteriana do local que pela localização anatômica pode desencadear afecções neurológicas ascendentes (RISSI et al., 2010_b).

Sinais clínicos nervosos muitas vezes são inespecíficos e como ocorre em qualquer sistema, para o diagnóstico das doenças é necessário um histórico epidemiológico e clínico completo e, quando for o caso, uma completa descrição dos achados macroscópicos (RISSI et al., 2010_b). A avaliação macroscópica do encéfalo (e, quando for o caso, da medula espinhal ou dos nervos periféricos) pode fornecer pistas substanciais para o diagnóstico de uma doença neurológica. É importante que uma avaliação minuciosa seja realizada tanto pelo veterinário de campo, que vai enviar o material ao laboratório, como pelo patologista, ao receber o material. A correta avaliação e descrição das alterações pelo veterinário são importantes, pois algumas lesões podem desaparecer após a fixação no formol e assim passarão despercebidas pelo patologista (DREIMER, 2007). Os objetivos desse trabalho foram relatar um caso de meningoencefalomielite em um cordeiro após a realização de caudectomia.

2. METODOLOGIA

Os dados epidemiológicos, sinais clínicos e evolução da enfermidade foram obtidos junto ao proprietário do animal. A necropsia foi realizada no Laboratório Regional de Diagnóstico e foram anotadas as alterações macroscópicas. Fragmentos de órgãos foram fixados em formalina tamponada 10%, processadas rotineiramente e coradas com H&E para a realização do estudo histopatológico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi recebido um cadáver de uma fêmea ovina de 30 dias que havia sido submetida a caudectomia há 10 dias atrás. O animal vinha apresentando incoordenação, andar rígido, opistótono, e morreu após evolução de três dias dos sinais clínicos. Na necropsia observou-se exsudato amarelado recobrendo as meninges desde área próxima a caudectomia e que se estendia por todo o restante da medula e ao encéfalo. Não foram observadas alterações em outros

órgãos. Na histopatologia observou-se intenso infiltrado inflamatório de neutrófilos nas meninges e dispostos em focos no encéfalo como manguitos perivasculares.

O diagnóstico foi confirmado baseado na história clínica pregressa e nas lesões macro e microscópicas.

O procedimento da caudectomia proporcionou a entrada de bactérias piogênicas que por via neurógena ascendente através das terminações nervosas dos nervos das vértebras coccígeas tiveram acesso ao sistema nervoso central e foram responsáveis pelos sinais clínicos e pela morte do animal. Não havia relatos dos procedimentos utilizados para a antissepsia.

Doenças neurológicas sempre tiveram importância destacada na medicina veterinária. Essas doenças adquiriram ainda maior destaque em ruminantes após o diagnóstico da encefalopatia espongiforme bovina na Inglaterra no final da década de 1980 (WELLS et al., 1987) e da sua provável ligação com a nova variante da doença de Creutzfeldt-Jakob, uma doença neurodegenerativa, progressiva e fatal de humanos (WILL et al., 1996). Nesse cenário, o diagnóstico das doenças neurológicas de ovinos também tem sido alvo de maior atenção por conta do aumento do número de casos autóctones de scrapie no país (DRIEMEIER, 2007). Devido à aparente recuperação da ovinocultura no Estado (VIANA & SILVEIRA, 2009), é importante que os clínicos veterinários reconheçam as principais doenças neurológicas de ovinos na sua área de atuação. Desta forma, qualquer animal com sinal clínico nervoso deve ser corretamente diagnosticado mesmo que a epidemiologia e a história clínica sejam bastante sugestivas como no caso do presente relato.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que cuidados de desinfecção e antissepsia podem evitar graves complicações de procedimentos cirúrgicos relativamente simples. Também se pode concluir que devido ao aumento dos casos de doenças neurológicas em ruminantes no estado, qualquer animal com sintomatologia nervosa deve ser corretamente investigado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DRIEMEIER, D. Doenças causadas por ehrlichia, chlamydia e príon. In: RIET-CORREA, F., SCHILD, A.L., LEMOS, R.A.A. & BORGES, J.R. (Eds), **Doenças de Ruminantes e Eqüídeos**. Campo Grande: Equali, 2007. 1v. Cap 5, p.471-484.

RISSI, D. R.; FIGHERA, L. F.; KOMMERS, G.D.; BARROS, C.S.L. Doenças neurológicas de ovinos na região Central do Rio Grande do Sul. **Pesq. Vet. Bras**, v.30, n.3, p.222-228, 2010_a.

RISSI, D.R.; PIEREZAN, F.; OLIVEIRA-FILHO, J.; LUCENA, R.B.; BARROS, C.L.S. Abordagem diagnóstica das principais doenças do sistema nervoso de ruminantes e equinos no Brasil. **Pesq. Vet. Bras**, v. 30, n. 11, p.958-967, 2010_b.

WELLS, G.A.G.; SCOTT, A.C.; JOHNSON, C.T.; GUNNING, R.F.; HANCOCK, R.D.; JEFFREY, M.; DAWSON, M. & BRADLEY, R.. A novel progressive spongiform encephalopathy in cattle. **Vet. Rec**, v.121, p.419-420, 1987.

WILL, R.G.; IRONSIDE, J.W.; ZEIDLER, M.; COUSENS, S.N.; ESTIBEIRO, K.; ALPEROVITCH, A.; POSER, S.; POCCHIARI, M.; HOFMAN, A. & SMITHET, P.G. A new variant of Creutzfeldt-Jakob disease in the UK. **Lancet**, v.347, p.921-925, 1996.